



Desenvolvimento  
Regional  
pela Inclusão  
Produtiva



SECRETARIA DE ESTADO DE  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,  
MINERAÇÃO E ENERGIA



MINISTÉRIO DA  
AGRICULTURA, PECUÁRIA  
E ABASTECIMENTO

Ministério da  
**Integração Nacional**

# Polo Transamazônica



## Abrangência:

1. Altamira;
2. **Novo Repartimento\***;
3. Pacajá;
4. Anapu;
5. Vitória do Xingu;
6. Senador José Porfírio;
7. Brasil Novo;
8. Medicilândia;
9. Uruará;
10. Placas;
11. **Rurópolis\***.

## Visão de Futuro :

Ser referência na produção sustentável de cacau e seus derivados, por meio do fortalecimento da cadeia produtiva e integração de ações públicas e privadas, promovendo o desenvolvimento regional e a valorização socioeconômica e ambiental da agricultura familiar e da agroindústria.

\*Fora do PDRS Xingu.

## Matriz SWOT – FOFA

Ambiente Interno

### FORÇAS

Desenvolver/  
aperfeiçoar

### FRAQUEZAS

Eliminar/diminuir

Ambiente Externo

### AMEAÇAS

Mitigar/atenuar

### OPORTUNIDADES

Explorar/aproveitar

EIXOS	
INSUMOS E PRODUÇÃO	
BENEFICIAMENTO, AGREGAÇÃO DE VALOR E COMERCIALIZAÇÃO	
INFRAESTRUTURA	
CAPITAL SOCIAL E GOVERNANÇA	
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA E POLÍTICAS AMBIENTAIS	
FINANCIAMENTO E TRIBUTOS	

## Matriz SWOT – FOFA **FORÇAS**

1. Extensão territorial;
2. Clima favorável e solo fértil;
3. Mão de obra familiar;
4. Alternativas para recuperação de áreas alteradas (Sistemas agroflorestais);
5. Produção sustentável;
6. Características naturais das amêndoas para processos industriais;
7. Elevada produção por hectare;
8. Geração de empregos e distribuição de renda;
9. Facilidade de comercialização (alta liquidez);
10. Disponibilidade de sementes híbridas melhoradas;
11. Cacau nativo do Bioma Amazônico.

## Matriz SWOT – FOFA

# FRAQUEZAS

1. Infraestrutura precária para beneficiamento da amêndoa na propriedade agrícola (beneficiamento primário);
2. Elevado custo de produção (custo de insumos, mão de obra, equipamentos, fretes);
3. Mão de obra (qualidade, oferta e entraves da Legislação Trabalhista);
4. Ausência de Regularização Fundiária;
5. Dificuldade de acesso ao crédito rural;
6. ATER insuficiente;
7. Baixo nível de adoção de tecnologias e equipamentos por parte dos produtores rurais devido a falta de recursos e/ou interesses;
8. Frágil organização rural (Associativismo e Cooperativismo);
9. Informalidade fiscal;
10. Êxodo rural / sucessão da propriedade;
11. Baixo nível de escolaridade do produtor;
12. Baixa qualificação gerencial da propriedade

## Matriz SWOT – FOFA AMEAÇAS

1. Variação dos preços das amêndoas de cacau de acordo com a Bolsa de Valores (*Commodities*) – Programa de Garantia de preço mínimo defasado;
2. Vulnerabilidade das fronteiras agrícolas (defesas fitossanitárias);
3. Oligopólio comercial e industrial;
4. Baixo investimento público (Políticas Agrícolas → Crédito Rural, ausências de pesquisas, falta de infraestruturas).
5. Dificuldades na regularização fundiária (regularização ambiental e trabalhista);
6. Mudanças climáticas;
7. Competitividade dos países concorrentes;

## Matriz SWOT – FOFA **OPORTUNIDADES**

1. Articulação entre atores para produção de material genético para propagação;
2. Atração de empresas produtoras de insumos e equipamentos;
3. Aproximação entre fornecedores e organizações de produtores;
4. Fomento/incentivo a implantação de pequenas unidades de processamento de cacau;
5. Aproveitamento de sub produtos de unidade de produção de cacau (geleias e polpas);
6. Desenvolver programa continuado de melhoria da qualidade da amêndoia do cacau.
7. Desenvolvimento da Rota turística e desenvolvimento do turismo rural do cacau;
8. Organização sócio produtiva para comercialização;
9. Aproveitamento da infraestrutura da região (porto hidroviário);
10. Pavimentação da Transamazônica (logística de escoamentos da produção e entrada de insumos);

## Matriz SWOT – FOFA

# OPORTUNIDADES

11. Criação de fórum de discussão de diálogos permanentes do setor cacaueiro;
12. Operacionalização dos programas e instrumentos existentes (Pará 2030, Pró cacau);
13. Capacitação de empreendedorismo;
14. Capacitação continuada de técnicos e agricultores;
15. Fortalecer articulações com os Órgãos ambientais do Estado (SEMAS e IDEFLOR-Bio) para que a cultura do cacau seja reconhecida como espécie de restauração ambiental de áreas degradadas;
16. Geração de benefícios ambientais/pagamento por serviços ambientais;
17. Ampliação de boas práticas (fortalecimento dos serviços de ATER);
18. Captação de recursos externos para financiamentos de restauração de áreas alteradas;
19. Ampliação de prazos de carências e projetos de investimentos (implantação de cacau em SAF's)
20. Ampliar arrecadação tributária (ICMS).